



Dia 20 de Junho de 2012

ACTA N° 24

Aos vinte dias do mês de Junho do ano de 2012, pelas nove horas e trinta minutos da manhã, realizou-se na Direcção Geral de Saúde, sito Alameda D. Afonso Henriques, número quarenta e seis, em Lisboa, a vigésima quarta reunião do Fórum Nacional da Sociedade Civil para o VIH/SIDA (FNSC), com a participação das seguintes entidades:

- ASPAS, representada por Cristina Mora;
- APF, representada por Duarte Vilar;
- FCCS, representada por Filomena Frazão;
- GAF, representada por Carina Parente;
- GAT, representada por Maria João Brás;
- LPCS, representada por Daniela Feio Fonseca;
- Passo a Passo, representada por Inês Santos;
- POSITIVO, representada por Joana Rocha;
- SER+, representada por Andreia Pinto Ferreira;
- SOL, representada por Amália Vaz Guedes;

Ausentes:

- APDES
- ACOMPANHA
- AIDS PORTUGAL
- Cidadãos do Mundo
- ILGA
- MAPS
- Médicos do Mundo
- SERES
- Cáritas Diocesanas de Coimbra



Ponto 1 - Aprovação como membro do FNSC, a Associação “Bué Fixe”

O secretariado tinha enviado previamente para o email do FNSC, dando conhecimento a todos da proposta da Associação “Bué Fixe” e o seu manifesto interesse em integrar esta estrutura. Todos aprovaram. A “**Bué Fixe**” é uma associação local sem fins lucrativos constituída por Jovens Migrantes Africanos ou com origens nos PALOP, que tem como objetivo promover a participação ativa e crítica dos Jovens em todas as instâncias responsáveis pela definição de políticas ou iniciativas que direta ou indiretamente os afetem. Esta Associação far-se-á representar por Dynka Amorim.

Ponto 2 - Feedback das respostas dadas pelo Diretor de Programa pelo VIH/SIDA, DR. António Diniz, a alguns pontos falados na reunião do dia 3 de Abril de 2012.

O secretariado solicitou no dia 18 de Junho ao Dr. António Diniz que fizesse um ponto de situação aos pontos que ainda não tinham tido resposta na reunião que o FNSC teve com o Diretor de Programa para o VIH/SIDA, no dia 3 de Abril.

A resposta foi dada por escrito e no dia 20 de Junho, na reunião do FNSC, foi pedido que o Dr. António Diniz estivesse presente na reunião para esclarecer alguns pontos.

Deste modo, passo a descrever o que foi respondido às seguintes questões:

1. Situação futura do FNSC

d) Luís Mendão propôs ainda a interação entre o Conselho Consultivo e o Conselho Científico. O que foi bem aceite pelo Diretor de Programa, Dr. António Diniz, prometendo que iria circular a ideia pelo Conselho Científico com quem reuniu recentemente.

Resposta: A proposta irá ser apresentada formalmente ao Conselho Científico dia 20/06/12, sendo que, informalmente, alguns membros se manifestaram favoráveis à proposta.



2. Programa Nacional da infeção VIH/SIDA 2012-2015: contribuições da sociedade civis recebidas até ao final de 2011 - esquecidas ou integradas?

a) O prazo avançado pelo Diretor de Programa para apresentação da versão final é de 31 de Maio. No final de Maio haverá provavelmente mais informações sobre o orçamento disponível para a implementação do plano.

Resposta: O Programa está concluído, incorporando contribuições de várias entidades, organizações, estruturas governamentais, não-governamentais, do Estado e da sociedade civil. A sua colocação no site é uma questão de dias, estando pendente de questões formais

3. Financiamento ADIS: novo concurso em Maio de 2012, sim ou não? Sustentabilidade da continuidade dos projetos aprovados em 2011; alteração aos modelos de financiamento.

a) Não haverá concurso ADIS em 2012, não se sabe ainda o que acontecerá nos anos subsequentes. O Diretor de Programa, Dr. António Diniz, afirmou estar-se a fazer um esforço para garantir que os projetos/respostas aprovadas em 2011 se mantenham. Congratulou também as ONG do FNCS por estarem a fazer esforços junto da Seg. Social para estabelecer acordos atípicos.

Resposta: Mantenho o que então afirmei.

4. CPLP: o papel da sociedade civil.

a) O Diretor de Programa afirmou estar a tentar estabelecer canais de comunicação com Moçambique para perceber se já existe alguma definição do programa/agenda. Irão certamente representante(s) da sociedade civil, segundo o Dr. António Diniz. O Diretor de Programa afirmou ainda que “devemos ter capacidade de intervenção na conferência”. Demonstrou também preocupação pela proximidade da data, mas referiu que tendo em conta a conjuntura nacional, não se trata de uma prioridade.

Resposta: Durante a reunião da UNAIDS foi confirmado com a delegação do Brasil que, por certo, a reunião será adiada, eventualmente para Março de 2013.



5. Enquadramento legal do Diretor de programa para o VIH na DGS e orçamento alocado

a)As competências do Diretor de Programa serão publicadas em breve no Diário da República, pelo que não podem ser ainda divulgadas, mas foi-nos garantido que são abrangentes e satisfatórias.

Resposta: As competências já foram publicadas (Despacho 5422/2012 da DGS).

6. A posição da DGS sobre o novo contrato da ARS e o HPP de Cascais. Ainda Médio Tejo, Algarve, Braga, Espinho, Almada, Barreiro, etc.

a)Estas questões são uma prioridade para o Diretor do Programa pois põem em causa a universalidade e equidade do acesso ao tratamento. Por essa razão, foi solicitada uma reunião ao Presidente da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo para esclarecer estas situações. Logo que exista mais informação, ser-nos-á dado conhecimento.

Resposta: A reunião teve lugar em 11/05/12, a que se seguiu outra reunião com o HPP Cascais em 29/05/12. Estou disponível para vos transmitir o resultado de ambas as reuniões.

Foi transmitido presencialmente aos restantes membros do FNCS, que o assunto está a ter toda a atenção por parte do próprio mas, por enquanto, aguardar-se-ia pela mudança de proprietário para que com os novos “donos” se defina a situação da infeciologia. Informou que relativamente aos outros Hospitais, só tinha conhecimento do que se passou na Madeira pelos media e da situação do Hospital Médio Tejo, que neste momento, está sem ninguém que acompanhe dos doentes, pois o médico infeciologista saiu e ninguém do Hospital de Torres Novas se disponibilizou para assegurar o seguimento dos doentes na Hospital de Santarém. Desconhece outras situações e, pediu a todos, que enviassem ao cuidado dele outras situações anómalas que se verificassem em outros Hospitais, bem descritas sem expor o nome dos doentes.

7.A Norma de 28 de Dezembro de 2011 da DGS sobre Prescrição Laboratorial do Teste de Anticorpos Antivírus da Imunodeficiência Humana (VIH). A necessidade de reconhecimento oficial dos "point of care" comunitários.

Palácio Bensaúde, Estrada da Luz, n.º 153 1600-153 Lisboa

Telefone: 21 721 03 60

Fax: 21 722 08 22 / 21 721 03 65 E-mail: secretariadofnsc@gmail.com



7.1. Pretende-se promover a atualização das Recomendações Terapêuticas para o Tratamento da Infecção pelo VIH/SIDA (com base nas da EACS) que garanta uma rede de seguimento de VIH constituída por centros de referência e unidades de tratamento da responsabilidade dos primeiros.

Resposta: Não existe relação direta entre os dois pontos focados.

7.2. A atualização das Recomendações Terapêuticas para o Tratamento da Infecção pelo VIH/SIDA tem de estar acabada até ao final de Abril.

Resposta: Foi concluída a 1ª fase das Recomendações e já está publicada no site.

O Dr. António Diniz, informou que atualmente este grupo de trabalho está a trabalhar na 2.ª fase das Recomendações Terapêuticas para o Tratamento da Infecção pelo VIH e que pretende até ao final do ano, apresentar o modelo de rede de apoio - referência para unidades de tratamento de VIH garantindo a sua qualidade, equidade e acessibilidade. O FNCS solicitou um draft deste documento para dar a sua opinião. A proposta foi aceite.

7.3. O Diretor do Programa convidou um membro do FNCS a integrar o grupo de trabalho que irá proceder às atualizações, sendo que o GAT propôs que fosse ele o representante, e ficou-se de discutir este assunto na reunião de 4 de Abril devido à urgência da decisão.

Resposta: Confirmado. É o Luís Mendão.

7.4. Em relação ao ponto 7, propriamente dito, expôs-se a situação de possível vazio normativo para os *point of care* fixos e em *outreach*, de base comunitária (essenciais para epidemias concentradas em grupos vulneráveis, em contextos informais de saúde e acreditação de serviços e pessoas fora do SNS) o Dr. António Diniz propôs que o FNCS usasse o processo de consulta da Norma que está a decorrer para expor as suas propostas e pensa que estas têm viabilidade.

Resposta: A Norma, na sua versão definitiva, ainda não está concluída. Reitero a proposta, tanto mais que já houve alterações que favorecem a abertura nesse sentido. Informou, em reunião, que iria saber mais sobre este assunto para dar o feedback aos membros do FNCS.

Informou, também, que até 2016 pretendia, definir os critérios de como o diagnóstico precoce deveria ocorrer em locais de saúde informais e não só, como por exemplo, nos



centros de saúde e nas organizações não-governamentais. O FNSC disponibilizou-se para trabalhar em conjunto e irá constituir um grupo de trabalho para apresentar um documento preparatório à DGS.

8. Outros assuntos:

8.1. Acesso ao tratamento das populações mais vulneráveis ao VIH em tempo de crise - Luís Mendão solicitou ao Diretor do Programa que se coordenasse com o SICAD, ACIDI, etc. para assegurar que estas populações (pessoas que utilizam drogas, trabalhadores do sexo, migrantes, entre outros) continuem a ter acesso ao tratamento.

Resposta: Está-se a trabalhar nesse sentido.

8.2. Central Nacional de Compras - Indagou-se o Diretor de Programa acerca da possibilidade de se implementar a já discutida compra centralizada de terapêutica antirretroviral de forma a introduzir não só poupanças no sistema, mas também equidade no acesso a nível nacional. O Dr. António Diniz afirmou que a partir do momento que em que as recomendações para o tratamento do VIH estiverem atualizadas haverá condições para que isso seja feito.

Resposta: Foi elaborada proposta aos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS). Aguarda-se resposta.

8.3. Sistemas de Monitorização da Infecção pelo VIH - para além do sistema de notificação já implementado em Portugal propôs também que as notificações passassem a conter mais dados como CD4, carga viral, coinfeções e comorbilidades entre outros. O Dr. António Diniz pensa que uma boa forma de seguir de forma sustentada os determinantes e tendências da infeção é através de cortes representativas de vários grupos e planeia reunir uma equipa de epidemiologistas para se analisar esta questão. Foi proposto pelo FNSC que o Diretor de Programa trabalhasse também com o *European Centre for Disease Prevention and Control* (ECDC) e o *European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction* (EMCDDA).

Resposta: Continuo a pensar o mesmo e estou a trabalhar nesse sentido. Porém, não referi uma equipa de epidemiologistas mas sim necessidade do apoio de epidemiologistas. Não tenciono, pelo menos de momento, constituir uma equipa específica para o efeito.



Ponto 3 - Carta aberta VS iniciativa espanhola: novas estratégias?

O secretariado informou os membros presentes do atual ponto de situação: a carta foi enviada ao Ministro da Saúde, através do Secretário de Estado da Saúde, Dr. Leal da Costa e a outras entidades.

Decidiu-se que o FNSC, em nome do FNSC, iria elaborar um documento a solicitar respostas ao Ministro da Saúde, especificamente, pedindo clarificação ao Ministério sobre as linhas de financiamento apresentadas pelo grupo de trabalho dirigido pelo ACS no ano transato e qual a política que o governo sobre a continuidade dos projetos, concretamente, sobre a lei 16/2006.

Este assunto foi apresentado ao Diretor de Programa para o VIH, em reunião, dando a conhecer a preocupação de uma série de organizações colocando-as em risco de sobrevivência, a resposta foi clara: continua-se a negociar com a Segurança Social no sentido de integrar os projetos de continuidade através de acordos de cooperação assim como continua-se a tentar assegurar a continuidade dos projetos financiados atualmente pelo programa ADIS/SIDA. Mas, não sabe mais nada e manifestou a sua preocupação no futuro.

Ponto 4 - Relato da participação do FNSC na Rádio GIRUBARCELOS

Carina Parente recordou que, após se ter oferecido para representar o FNSC nesta iniciativa e ter recebido o apoio dos membros, enviou o guião de questões da entrevista para que todos tivessem a oportunidade de apresentar os seus contributos. De notar que o Ricardo Fernandes e a Eugénia Saraiva colaboraram apresentando as suas ideias.

O projeto GIRUBARCELOS, da APDES, desenvolve o programa de rádio "Conversas do GIRU", na Rádio Barcelos (91.9 FM ou emissão online através www.radiobarcelos.com.pt), propõe um olhar sobre a Exclusão Social e Direitos Humanos. O tema geral desta 4ª Edição prende-se com a "A intervenção social em tempos de crise. A relação Sociedade Civil - Estado: Impactos sobre os serviços".



O programa transmitido a 14 de Junho (gravado a 04 de Junho na Rádio Barcelos) contou com a participação do FNSC e visava uma reflexão sobre os Impactos junto da população com VIH/Sida.

As questões orientadoras da entrevista foram as seguintes: Qual a taxa de incidência do VIH/Sida em Portugal (Novos casos de infeção; Casos de Sida? Como caracterizam as políticas para o VIH/Sida em Portugal nos últimos anos? Que mecanismos foram implementados no combate a esta doença? Quais os seus resultados e impactos? Como é que a crise económico-financeira que Portugal (e a Europa) atravessa tem influenciado a intervenção junto das pessoas com VIH/Sida, nomeadamente no acesso aos rastreios e tratamento/terapêutica? O que é o Fórum Nacional da Sociedade Civil para o VIH/SIDA, quais os seus objetivos e que ações tem desenvolvido? Quais as recomendações para o futuro em matéria das políticas do VIH/Sida?

Ponto 5 - Relato do 2.º Encontro das IPSS´s da Saúde

Duarte Vilar informou da realização do 2º Encontro Nacional das IPSS Saúde, com a participação de cerca de 4 dezenas de IPSS.

No encontro foi aprovada uma Declaração a ser enviada ao Ministro da Saúde, AR, PR e Provedor Geral de Justiça.

Foi também apoiada a constituição de uma Federação das IPSS Saúde, cuja assembleia fundadora será realizada em Setembro/Outubro.

Por último, informou da realização de um levantamento que está a ser feito da situação financeira das IPSS Saúde, através de um questionário.

Apelando às ONG presentes que são IPSS com Finalidades de Saúde para subscreverem a declaração e participarem no questionário e na futura federação das IPSS Saúde, ficou de enviar para todos os membros do FNSC os 3 documentos acima referidos - declaração, estatutos e questionário.

Ponto 6 - Secretariado - novo mandado

A Andreia, em nome do atual secretariado, informou aos presentes que o atual mandato terminará no dia 23 de Setembro deste ano e que na próxima reunião do dia 19, haverá eleições para os dois novos secretários do FNSC.



Não havendo mais a acrescentar,

Lisboa, 20 de Junho de 2012